

BNH não analisa projeto Cura

J. da Penha enfrenta problemas

O projeto Cura — que prevê a im-
plantação de melhorias urbanas em
Jardim da Penha — ainda não foi analisa-
do pela direção nacional do BNH, cujo se-
tor tem a competência de liberar os
recursos referentes às 440 mil UPCs
necessárias à execução de todas as obras,
conforme informou o presidente do órgão,
José Maria Aragão. Mesmo assim, o secre-
tário de Obras da Prefeitura de Vitória,
Humberto Vello, anuncia que ainda este
mês os trabalhos poderão ser iniciados, em
função de um compromisso assumido pelo
presidente do BNH com o prefeito José
Moraes, de agilizar a tramitação do proje-
to.

Enquanto isso, a comunidade vai
sendo obrigada a conviver com as ruas
cheias de buracos ou sem pavimentação e
que causam sérios transtornos à popula-
ção. Segundo o presidente da Associação
dos Moradores de Jardim da Penha, Ota-
viano Carvalho, todas as vezes que a dire-
ção da entidade procura a PMV para
realizar algum reparo ou obra no bairro,
recebe como resposta que o Cura vai
solucionar todos os problemas. "Só que
este Cura nunca vem. Nós não temos
qualquer informação oficial a respeito do
projeto", assinalou Otaviano.

PROBLEMAS

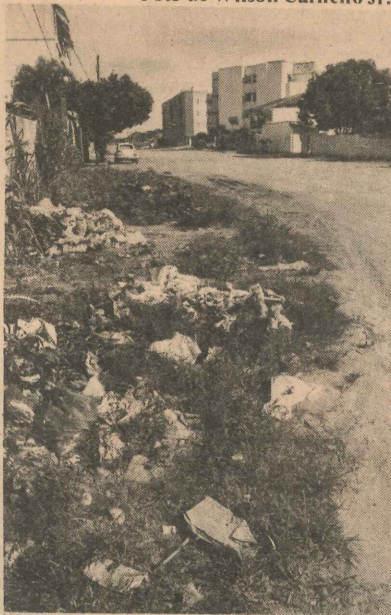
Jardim da Penha surgiu de um
conjunto habitacional construído pela
Cohab para atender determinados setores
da classe média, por volta de 1970. Ao
longo da faixa litorânea, o bairro possui
1.300 metros de extensão e abriga hoje
cerca de 30 mil habitantes, enquanto em
1977, a população não ultrapassava 4.840
pessoas. Jardim da Penha, atualmente, é
um dos bairros mais independentes de Vi-
tória, principalmente na área comercial,
tendo vida própria com capacidade para
sustentar seus moradores.

Atualmente, apenas 50% das ruas do
bairro são pavimentadas, mesmo assim o
asfalto se encontra em péssimas condições,
não oferecendo qualquer possibilidade de
se executar, mais uma vez, a operação
tapa-buracos em Jardim da Penha. Depois
de percorrer as avenidas, tanto pedestres
como motoristas concluíram que não foi
uma tarefa fácil, uma vez que os buracos
aumentam de tamanho e número a cada
dia. Existem ruas, como a Comissário
Otávio Queiroz, próximo ao Clube dos
Oficiais da Polícia Militar, onde o trânsito
está se tornando praticamente impossível.
A pavimentação neste trecho encontra-se
totalmente desgastada.

Somente o miolo do bairro foi bene-
ficiado com pavimentação. As demais ruas
não têm qualquer tipo de pavimento,
obrigando os moradores e motoristas a
serem equilibristas para transportar todo o
percurso, o que não tem sido fácil para
muita gente, que nos dias de chuva encon-
tra ainda maiores problemas, visto que a
lama toma conta de toda a extensão das
ruas, impedindo, muitas vezes, o morador
de sair ou chegar em casa.

Sem provocar grandes prejuízos à
população de Vitória, a chuva passou há
vários dias, no entanto, deixou marcas
profundas no sistema viário de Jardim da
Penha, que já se encontrava em precárias
condições. Alguns trechos ainda perma-
necem com trânsito difícil, devido ao
acúmulo de lama e água. Além de enfren-
tar sérios problemas com os buracos, os
moradores de Jardim da Penha são
obrigados a conviver com o recolhimento
precario de lixo na região. A população
reclama da Secretaria de Serviços Ur-
banos, que não apanha os detritos ro-
tineiramente.

Foto de Wilson Carneiro Jr.



Problemas: calçamento e lixo

Em função disso, os terrenos baldios
são utilizados pelos moradores como
deposito. A rua Otávio Queiroz — rua da
feira — além de apresentar uma péssima
pavimentação, algumas de suas áreas não
ocupadas por imóveis, estão servindo de
deposito de lixo.

As poucas ruas pavimentadas do
bairro já foram várias vezes remendadas,
através da operação tapa-buracos da
PMV. Atualmente, está se tornando difícil
encontrar um espaço que ainda não tenha
sido emendado pela Secretaria de Obras.
Praticamente, todas as ruas que
desembocam na praça Regina Frigeri
Furno — principal do bairro — encon-
tram-se nesta situação. A pista de contor-
no da praça também já foi recuperada,
porém, as suas condições de trafego são
apenas razoáveis.

O motorista em Jardim da Penha
precisa ter muita atenção para dirigir no
bairro que cresceu muito nos últimos anos.
Inúmeros prédios foram construídos,
obrigando a população a se localizar em
áreas que não foram beneficiadas com pa-
vimentação. "Existem só promessas", lem-
brou Otaviano. Entre a avenida Carlos
Carvalho e o começo da pista que contorna
a praça Philogomilo-Landes, existe um
grande resalto que pode provocar sérios
danos ao carro. Neste mesmo local — já no
trecho pavimentado — um buraco no meio
da pista põe em risco a vida dos motoris-
tas, que são obrigados a se desviar deles
todas as vezes que passam pelo local.

OFICIO

Há um mês, a direção da Associação
de Moradores de Jardim da Penha pro-
tocolou na Secretaria de Planejamento da
PMV, um ofício, solicitando informações
do setor a respeito da implantação do pro-
jeto Cura. Até o momento não teve
qualquer resposta. "Várias vezes nos
dirigimos à Prefeitura para reivindicar
melhorias para o bairro e só recebemos
como resposta que o Cura vai resolver to-
dos os nossos problemas. Só que o Cura
nunca chega", assinalou Otaviano Car-
valho.

O secretário de Obras da PMV admi-
te que as condições do sistema viário de

Jardim da Penha são precárias e que a vida
útil da pavimentação já chegou ao fim,
necessitando recapeamento urgente. Este
serviço está incluído dentro das obras pre-
vistas no projeto Cura para o bairro, além
de asfaltamento das outras vias, cons-
trução de equipamentos comunitários,
instalação de redes de esgoto e drenagem
pluvial. Ao todo serão aplicados 440 mil
UPCs parte de cujos recursos o BNH vai
financiar à PMV e outra parte ficará a
cargo da comunidade.

Outra questão levantada pelos mora-
dores está ligada ao tipo de pagamento
que a comunidade terá que efetuar pelas
melhorias que vai receber. "Nós sabemos
que será através da taxa de melhorias
urbanas. O que queremos discutir é o
processo de pagamento e de quanto será o
custo para a comunidade. Até agora, a
PMV não nos respondeu. Queremos
discutir a forma de pagamento",
comentou Otaviano.

CURA

No dia 11 de fevereiro, o então prefei-
to Berredo de Menezes participou de uma
reunião com os moradores de Jardim da
Penha e anunciou que o projeto Cura seria
implantado nos seis meses seguintes, o que
acabou não acontecendo. No governo
passado, durante a administração de
Carlito Von Schilgen, começou-se a cogi-
tar a proposta de implantação do Cura em
Jardim da Penha. Foi então, que se iniciou
a peregrinação junto ao BNH para via-
bilizar o processo. Quando Berredo
assumiu a Prefeitura reativou o processo e
partiu em busca dos recursos. Desde essa
época, e por várias vezes, tem sido
assegurado pelos administradores
municipais que a execução do projeto vai
ser iniciada. Só que, até o momento, nada
foi efetivado.

O atual secretário de Obras da PMV,
Humberto Vello, afirmou que os contratos
para implantação do Cura já foram
assinados com as empreiteiras Araribóia,
Contec e Oxford e que, no momento, ele se
encontra na reta final para o início das
obras. "Nunca estivemos tão próximos",
assinalou Humberto Vello. Ele disse,
ainda, que o projeto já foi analisado e
aprovado pela direção regional do BNH,
no Espírito Santo, e que ainda este mês
os trabalhos vão começar. "Isso foi o
compromisso que o presidente nacional do
banco assumiu com o prefeito", confirmou
Vello.

No princípio desta semana, o presi-
dente Nacional do BNH, José Maria
Aragão, esteve em Vitória para assinar
alguns convênios. Na ocasião ele foi
questionado se os recursos do projeto Cura
seriam liberados imediatamente. A res-
posta foi a seguinte: "O Projeto Cura foi
apresentado pela Prefeitura de Vitória e
está sendo analisado pela agência
Regional do BNH. Ele ainda não foi
submetido aos órgãos colegiados do BNH,
mas, seguramente, estando o projeto
fundamentado e enquadrando-se nas
normas do banco, nós o analisaremos com
maior interesse para que a população de
Vitória continue a beneficiar-se dos inves-
timentos tanto da prefeitura como do
BNH".

Diante da resposta do presidente do
BNH, Humberto Vello admitiu que os
projetos não foram analisados pelos
colegiados do órgão, porém, que isto é
apenas um processo burocrático e não
representa qualquer entrave para a
execução das obras.